XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS DE MANEJO SOBRE O DESENVOLVIMENTO CORPORAL DE BEZERRAS LEITEIRAS NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS

Lemuel de Ramos Morais (BIC/CNPq/FA/Universidade Estadual de Ponta Grossa)
Lígia Caroline Rodrigues Debetil, Ana Vitória Oliveira Pereira, Adriana de Souza Martins
e-mail: dri261@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa /Departamento de Zootecnia.

Ciências agrárias, Produção Animal.

Bezerras, colostragem, desenvolvimento corporal.

Resumo

A criação de bezerras tem importância fundamental na pecuária leiteira pois determina o potencial de produção da futura vaca (MARTINS et al, 2018). Objetivou-se avaliar as práticas de manejo de bezerras em propriedades leiteiras da região dos Campos Gerais do Paraná e sua relação com o desenvolvimento corporal. Foram registrados os dados: Qualidade e volume de colostro fornecido, fornecimento de concentrado, peso ao nascer e ao desmame, ganho de peso diário, escore de condição corporal e altura da garupa ao desmame. Os dados foram analisados por meio da correlação de Pearson. Houve correlação de 0,57 entre volume de colostragem e peso ao desmame, e 0,39 entre qualidade do colostro e peso ao desmame, indicando a importância dos manejos no desenvolvimento das bezerras.

Introdução

Bezerras apresentam grande exigência em termos de manejo e sanidade, a fase do nascimento até o desaleitamento tem papel decisivo na vida produtiva da futura vaca (FREITAS et al, 2020). São essenciais a colostragem (pois é o colostro que irá fornecer a imunidade à bezerra recém-nascida), o fornecimento de concentrado e acompanhamento do peso, para se obter bezerras e novilhas com o peso ideal para a primeira inseminação. Para reduzir os custos com a fase de bezerra, deve-se efetuar da melhor forma possível os manejos com os animais nesta fase.

Materiais e Métodos

Para realização do trabalho, fez-se um levantamento sobre os manejos necessários diretamente com 11 produtores da região, escolhidos ao acaso. No total, entraram para a estatística informações de 613 bezerras, esses dados foram tabulados e posteriormente analisados utilizando correlação linear de Pearson, considerando o nível de 5% de significância, utilizando o software R.

Resultados e discussões

Observou-se valor de ganho de peso médio de 0,9 kg/animal/dia, estando próximos dos do trabalho de Bittar et al. (2023), cujo GMD foi de 0,870kg, mostrando boa genética e desenvolvimento corporal dos animais avaliados. As Correlações entre os índices zootécnicos e os manejos podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1 - Coeficiente de correlação Linear entre peso ao desmame (PD), idade ao desmame (ID), ganho médio diário (GMD), tempo para a primeira colostragem (TCol1), volume de colostro fornecido (VCol), qualidade do colostro (QCol), idade ao primeiro fornecimento de concentrado (IConc), escore de condição corporal ao desmame (ECCD) e altura ao desmame (ALD).

Item	PD	GMD	ID	ECCD	ALD
TCol1	-0,30*	-0,24*	0,089*	-0,88*	0,016
VCol	0,57*	0,47*	0,22*	0,64*	0,41*
QCol	0,39*	0,38*	0,089*	-	-
IConc	0,28*	0,20*	0,35*	0,53*	0,22

A correlação entre o ECCD e o TCol1 foi alta e negativa, indicando que quanto maior o tempo para a primeira colostragem, menor o escore de condição corporal

Conclusões

Conclui-se que os rebanhos da região possuem boa genética e estão sob ótimos manejos, o trabalho mostra também a importância de uma boa colostragem.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPQ pela concessão da bolsa.

BITTAR, C. M. M.; BRANQUINHO, G. Benefícios de fornecer duas doses de colostro para bezerras leiteiras. **MilkPoint** 2023.
CRUZ, T. C. A.; BARTH, K.; DOS SANTOS, I. C.; LIPINSKI, L.; MARTINS, A.S.; NETO, P. G. R.; PEDROSA, V. B.; Desempenho e morfometria corporal de fêmeas da raça holandesa da mesorregião Centro-Oriental Paranaense. **Editora Científica Digital**, 2018.
FREITAS, E. S.; KAUCZ, T. K.; BERNARDI, A. Eficiência da colostragem em bezerras leiteiras da raça holandesa. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária** FAG, v. 3, n. 1, 2020.